

O NADA

UM ESPECTÁCULO DE DANÇA
C*i*M COMPANHIA INTEGRADA MULTIDISCIPLINAR



COMPANHIA
INTEGRADA
C*i*M
MULTIDISCIPLINAR



CiM **Companhia Integrada Multidisciplinar**

A CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar une intérpretes, bailarinos e actores com e sem necessidades especiais, promovendo uma abordagem pioneira da criação artística face à inclusão, através da dança, imagem e som.

A CiM procura a diversidade de caminhos e um constante enriquecimento com experiências, onde a multidisciplinaridade surge como impulso de novos métodos e respostas à produção e exploração artísticas. Ana Rita Barata, coreógrafa, desenvolve um trabalho próprio focado nas particularidades do movimento e expressividade únicas de cada intérprete, de forma a integrar no palco o que cada um tem como força. Este método tem sido partilhado com o realizador Pedro Sena Nunes e outros criadores. O trabalho da CiM já foi apresentado em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Brasil e E.U.A., onde assistiram mais de 43.000 pessoas em 4 anos de actuações.

A CiM nasceu em 2007, a partir do projecto *Moda H*, criado especificamente para participar no Festival Europeu de Moda Adaptada para Pessoas com Deficiência, que se realizou em Tours, França. Para o início do projecto foi criada uma parceria entre as associações, APCL – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, Vo'Arte e o CRPCCG – Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian. A parceria mantém-se e assumiu novos compromissos por parte da direcção artística e executiva, com os intérpretes, técnicos, instituições e sobretudo para com o público, constantemente na procura de novas motivações, desafios e persistindo na reflexão da arte associada à pessoa com necessidades especiais, como meio integrador e de desenvolvimento de competências.

A CiM estreou:

Espectáculos de palco – *Baton Rouge* (2007); *ELX* (2009); *Trilogia Tempo: O Aqui* (2009), *O Depois* (2010) e *O Nada* (2012); *Tempos Modernos* (2011)

Performances – *Memória de Peixe* (2009) e *Waste* (2010)

Espectáculos de rua – *Sobre Rodas* (2008)

Instalação vídeo – *Mergulho* (2009)

Exposição de desenho – *Etéreo* (2009)

Em especial o sucesso do espectáculo de rua *Sobre Rodas* é um dos projectos que impulsionou a criação artística da Companhia, e foi visto por mais de 25.000 pessoas em 3 anos e 18 espectáculos. A CiM incentiva também o desenvolvimento sustentado de formação em Dança Inclusiva, com o objectivo de incrementar a consciência para o potencial expressivo das diferenças no movimento e promover a integração no seu sentido mais compreensivo.

OU ENTÃO

Ou o silêncio ou a vida ou o dia ou a noite
Ou o homem que quer apenas respirar
Ou então
O amanhã
Que ninguém sabe como será

Ou então
O nada e o sagrado e o profano e o cálix e
o lábio
Ou mesmo o destino

Ou então
O nada

João Ribeiro



O NADA

Espectáculo de Dança Multidisciplinar da CiM
Direcção de Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes
Co-produção Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura

Duração: 50'
Classificação etária: M/6

O Tempo passa num instante, Nada mais entre o chão e o céu...

Espectáculo transdisciplinar moldado na ideia e na responsabilidade de se comunicar este tempo do mundo, através de uma narrativa poética e fragmentada que tem como ponto de partida um percurso caracterizado no silêncio e no eco de um sonho. Concretizado em movimento, palavra, imagem e música, pretende conjugar a existência de uma orquestração conjunta de um corpo colectivo numa paisagem suspensa, espectáculo de fusão de autorias vivido na amplitude máxima de cada contributo.

Nada
Nada mais
Nada
Mais entre o chão
E o céu
Paisagem suspensa no seu dentro
Postulado do nada lugar do nada
Paisagem para dentro
Da matéria
Que se esconde do corpo no
Corpo
Verdade fóssil eternidade
Nada mais
Aqui
Onde o nada me beija e me
Toma e me
Leva

João Ribeiro



INTENÇÕES

Nada vezes doze como as arestas do cubo transparente cheio de nada suspenso entre o chão e o céu

O Nada é uma peça que apresenta o corpo como uma câmara de observação e projecta a leveza e a contradição tratadas nos temas da natureza humana.

O Nada enquanto construção reflecte questões tempo-espaço e movimento-corpo.

Tal como as peças O Aqui e O Depois, O Nada reúne uma equipa transdisciplinar e mantém o tempo como tema principal da trilogia que encerra, num cruzamento de novo de várias linguagens artísticas. A proposta centra física e emocionalmente os corpos na claridade da construção da memória.

O Nada traça a descoberta de um espaço de significados associada às matérias presentes no nosso quotidiano. Paralelo ao tema da peça, João Ribeiro escreveu os textos que servirão de base narrativa centrada nas relações de fascínio e descoberta entre pessoas quando nada acontece.

O espaço cénico está povoado de elementos alusivos à ausência de materialidade. Procuramos uma brancura com forte valor figurativo.

O Nada parte da vontade de clarificar os labirintos entrepostos das peças O Aqui e O Depois. Procuramos criar um lugar de uma luz imensa com um horizonte preso no infinito.

O Nada é a pujança das subtilidades e dos destinos. O paraíso pode nascer todos dias onde entendermos. O paraíso não é um desfecho, faz-se e desfaz-se cada dia. Tudo pode estar a começar para que aconteça alguma coisa.

O Nada é um trabalho espectral, onde os temas devem ser desmembrados. Magma de imagens e sons na procura incessante da criatividade mais fecunda. Bater com uma mão e acalmar com a outra uma possível suspensão do tempo.

O Nada é um trabalho de criação centrado na pesquisa e na investigação, investigar é criar. Temos de evitar seguir regras, temos de aceitar riscos. É o resultado da mundividência do trabalho dos últimos cinco anos com os intérpretes e criadores da CiM. Espectáculo propagador de aprendizagens do domínio corporal e sensorial, no qual tudo é possível com a naturalidade perfeita de um simples movimento.

O Nada é uma peça sobre os subterrâneos nas alturas, subterrâneos no terraço que assenta leve sobre sólidas fundações. O tempo passa num instante, num nada. Esperar não é necessariamente ficar à espera – é viver enquanto não acontece uma coisa que, afinal, queremos menos do que viver apenas.

O Nada é mais um processo/percurso sem nome, onde muitos intervêm e voltam a partilhar a sua fantasmagoria.

Queremos expressar o nosso agradecimento a todos os que contribuíram para este nosso 'nada'.

Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes



Procuramos a política da transformação do indivíduo. Fazemos isso através de um ataque frontal às ideias e às memórias dos outros, ao jeito de pensar das pessoas. Recuo reflexivo, defesa que se revela eficiente e preciosa.

Boa parte do nosso trabalho passa pelo que encontramos representado a partir do que ouvimos. Compassos da nossa percepção e memória.

Muitas vezes o trabalho é a procura do inusitado, por tudo o que não nos soa natural. Essa procura é intelectual e afectiva. Criar um espectáculo é como montar um puzzle de muitas peças.

Este é um espectáculo com um tempo limitado de construção e finalização. A dança pode ser a vida, ou a imaginação da mesma, mas é preciso ver a vida para continuar a dançar e dançar para voltar a viver.

Será em contra-corrente que estaremos próximos dos ritualismos ainda existentes sobre o atravessamento, a paisagem e a conquista entre as margens. Transformar-nos-emos mais uma vez em nómadas colectores de histórias pela experiência e descoberta do mundo.

Os espaços tomarão o lugar das acções e das palavras. O sentido será ajustado à medida que nos aproximarmos das intenções do projecto. É preciso imaginar o que se esconde no nada, tentaremos desembaraçar algumas ideias que não são passíveis de dizer por palavras.

O território do nada está representado por espaços distintos, podemos construir o nada a partir de “paredes” que não existem, grandiosas e frágeis, através de fórmulas temporais e de espaços suspensos pelo gesto.

Respondemos a muitas questões com um só corpo. Interpretamos. Exploramos a poética do ar, do vento, do imaterial. Procuramos o prazer e a contradição nas histórias das pessoas que contactamos. Procuramos, na intensidade da descoberta, o conflito da peça.

Com este espectáculo procuramos revelar a diferença, a nostalgia das diversidades. Reconhecemos que a comparação é o princípio de muitos males e como tal um bom impulsor narrativo.

DISPOSITIVO CONCEPTUAL E NARRATIVO

Esta peça vive da integração do trabalho dos diferentes corpos assim como o cruzamento das linguagens vídeo, imagem, poesia, música e som para produzir efeitos sensíveis e originais.

Procuramos edificar um dispositivo que estimule a percepção do encontro entre intérpretes e público. O palco fica despido e abre-se a uma paisagem composta por ilhas e materiais que sugerem os terraços onde cada personagem sonha e deseja.

Através de um processo de leitura / escrita / acção instintiva, as palavras isoladas ou não, articulam-se com as paisagens sonoras e com a evolução das formas dos corpos até irradiarem múltiplos silêncios.

Um mundo de propostas textuais chega ao corpo e às vozes através de contagens, filtragens e respirações. Sabemos que as imagens quando expandidas no tempo perpetuam diferentes presentes. Este projecto parte de uma reflexão central: a possibilidade de tudo o que é micro poder ser também macro.

O Nada será uma plataforma documental encarada como um espaço de histórias fragmentadas. Neste dispositivo acredita-se na importância da imagem do corpo, da música, da palavra e no conhecimento profundo das coisas.

Uma invasão de luz organizada horizontalmente, por camadas, sublinha a dinâmica do tempo tão presente na interligação entre as três peças O Aqui, O Depois e O Nada.

Os sons naturais acrescentam a subtilidade do que não vemos, mas sentimos e gostamos. O Nada por vezes é um lugar difícil porque é tudo, e por vezes torna-se o mais óbvio dos movimentos mas igualmente o mais vazio. Os intérpretes enchem e passam fronteiras para lá do nada.

O Nada proporciona uma visão do mundo a partir de um padrão colectivo. E dessa paisagem emaranhada pode surgir uma configuração para uma memória futura.





APRESENTAÇÕES

Guidance – Festival Internacional de Dança Contemporânea | Centro Cultural Vila Flor
Co-produção Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura
Fevereiro 2012

17º FIDR – Festival Internacional de Dança do Recife
Chancela Ano de Portugal no Brasil – programa oficial
Outubro 2012

InArte – Encontros Internacionais de Inclusão pela Arte | São Luiz Teatro Municipal
Abril 2013

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Direcção Artística e Dramaturgia Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes

Coreografia Ana Rita Barata

Intérpretes Alena Dittrichová, António Cabrita, Adelaide Oliveira,
Jorge Granadas, Maria João Pereira e Rosinda Costa

Textos e desenhos João Ribeiro

Vídeo Pedro Sena Nunes

Desenho de Luz João Cachulo

Desenho Cénico Wilson Galvão

Desenho de Som Pedro Sena Nunes e Vando Enes

Figurinos Rita Pereira

Costureira Maria dos Anjos Luís

Design Catarina Lee

Registo e Pós-Produção Vídeo Mário Ventura e Maribel Espinal

Fotografia A. Roque e Marta Guimarães

Produção Executiva Vo'Arte Clara Antunes e Bruno Reis

Coordenação Executiva CiM Célia Carmona

Direcção Executiva CiM A. Barata

Co-Produção Vo'Arte, APCL Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, CRPCCG
Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Caluste Gulbenkian – SCML,
Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura, Silke Z./Resistdance.

A equipa d'o Nada agradece a José Bastos, Jorge Salavisa, INR – Instituto Nacional de Reabilitação e Associação Amigos dos Soudos

BIOGRAFIAS



Ana Rita Barata *Direcção Artística e Coreografia*

Nasceu em Paris, em 1972. Fez a sua formação de bailarina clássica e moderna na Escola de Dança de Lisboa - Conservatório Nacional e no European Dance Development Centre em Arnhem - Holanda, nas áreas de Improvisação, Awareness, Body-Mind-Center, Movimento Complexo, Contact/Improvisation e Vídeo. Estudou o método Asthanga Vinyasa Yoga na Europa com vários mestres. Destaca alguns coreógrafos com quem trabalhou: Paulo Ribeiro, João Fiadeiro, Jean Paul Bucchieiri, Yoshiko Chuma, Carolyn Carlson, Wim Vandekeybus, Benoit La Chambre, Steve Paxton, Eva Karczag, Peter Hulton, Laurie Booth, Georges Appaix, Jos Houben, Daniel Lepkoof e Samuel Louwick/Alain Platel. Como coreógrafa e directora artística, desenvolve desde 1994, em colaboração com Pedro Sena Nunes, vários espectáculos transdisciplinares numa relação directa com diversas comunidades com características especiais. Trabalha como directora artística e programadora na Vo'Arte desde 1997, onde organiza diversos eventos culturais. É co-criadora da CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar.



Pedro Sena Nunes *Direcção Artística e Dramaturgia*

Nasceu em Lisboa em 1968. Realizador, Produtor, Fotógrafo, Viajante e três vezes Pai. Terminou o Curso de Cinema em 1992 na Escola Superior Teatro e Cinema, depois de frequentar Engenharia de Máquinas no Instituto de Engenharia de Lisboa em 1989. Co-fundou a Companhia Teatro Meridional, na qual foi responsável pela área audiovisual. Entre diversas cidades europeias participou em cursos e workshops de cinema, fotografia, vídeo, teatro e escrita criativa. Realizou documentários, ficções e trabalhos experimentais em cinema e vídeo e produziu mais de 100 spots publicitários para a televisão e rádio. Foi bolseiro de várias instituições. No seu extenso currículo, Pedro Sena Nunes conta com vários prémios e distinções nas áreas de fotografia, vídeo e cinema. Foi Director Criativo e Pedagógico na ETIC. É coordenador área pós-produção da ETIC Algarve, lecciona realização e documentário no IPA, ESMAE, Algarve Film Comission, Ao Norte, Escrever Escrever e outros. Colabora como consultor artístico e, com Ana Rita Barata, é director artístico da Associação Vo'Arte, onde co-dirige diversos Festivais nas áreas da dança e do cinema/vídeo.



Alena Dittrichová *Bailarina*

Nasceu em Praga em 1980. Estudou no Dance Centrum UK, no Conservatório JJ, no Conservatório DC, no JAMU (Escola de Artes Performativas em Brno), e na Escola Superior de Dança. Fez estágios no MAPA e no Centro Nacional Coreográfico em Nantes. Realizou workshops com bailarinos franceses e africanos em Burkino Fasso. O seu trabalho inclui produções originais que balancam o teatro e a dança. A longa-metragem da sua primeira performance de autor Sekret foi nomeada para o Prémio SAZKA 2003 por Divadelní Noviny, na categoria de dança e ballet. Trabalha desde 2004 na JAMU como assistente especial do Professor Ctibor Turba. Dá aulas de dança a crianças desde 2005. Em 2007 cooperou com Lenka Tretiagova na criação do conto de fadas dançado por crianças no Ponec Theatre. Trabalhou como bailarina e performer com artistas checos e estrangeiros, entre eles Claudie Brumachon, Serge Ambert, Pierre Nadea e Ctibor Turba. Coopera com músicos na área da improvisação na dança e teatro, entre eles Irena e Voitech Havel e com os bailarinos Jiri Lossl e Ondrej Lipovský.



António Cabrita *Bailarino*

Nasceu no Barreiro em 1982. Licenciado pela Escola Superior de Dança (2008), formado pela Escola de Dança do Conservatório Nacional (2000), estudou dança no Joffrey Ballet School em Nova Iorque (2001), tem o curso de cinema da New York Film Academy (2001), e o curso de Criatividade Publicitária da Restart em Lisboa (2004). Tem desenvolvido trabalho como intérprete, coreógrafo, realizador, fotógrafo, e músico. Trabalhou nos últimos anos com Rui Horta, Né Barros, Romulos Neagu, Félix Lozano, Silke Z., entre outros. Tem participado em projectos e festivais tais como o projecto Colina, Repérages, Tedance e Festival Temps D'Images. Foi nomeado para a categoria de novo talento no Portugal Dance Awards 2009. Neste momento encontra-se a trabalhar como intérprete e criador em projectos em Portugal e na Alemanha.



Rosinda Costa *Intérprete/Actriz*

Nasce em Lisboa em 1985. Licenciada em Teatro - Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Detém o Curso Profissional no Teatro de Cascais e Curso Básico de Piano. Tem colaborado com o Teatro do Vestido em peças como Tropeçar; Chegadas; Esta é a minha cidade e eu quero viver nela#1 sendo este último uma criação Rosinda Costa e Simão Costa. Colaborou igualmente com o Teatro O Bando; participou no vídeo-performance Donde Esta La Frontera como resultado da sua residência no Laboratorio Arte Alameda na Cidade do México. Conta ainda com participações em O Devaneador, co-criação com Pedro Caeiro e assistência à direcção em Homem-Legenda, co-criação Pedro Gil e Diogo Mesquita em Barba Azul. Integra a equipa do Teatro do Vestido.



Adelaide Oliveira *Intérprete*

Nasceu na Guiné-Bissau em 1973. Gosta de música, ver e ouvir notícias, desporto, cinema, passear, dançar, sair à noite, viajar com a família. Fez hidroterapia, teatro, desfiles de moda e foi actriz numa curta-metragem. Fez tapetes de Arraiolos e praticou tricicleta e vela adaptada. Participou nos projectos Moda H, Sobre Rodas, O Aqui e O Depois, da CiM.



Jorge Granadas *Intérprete*

Nasceu em Ferreira do Alentejo em 1977. Gosta de ler, explorar programas no computador, ver desporto ao vivo e na televisão, experimentar coisas novas, escrever, ver exposições. Participou em projectos ligados à música e teatro, tais como: Boccia, Autonomia Social, Roteiros Literários e CiM nos espectáculos Sobre Rodas e O Aqui.



Maria João Pereira *Intérprete*

Nasceu em Lisboa em 1973. Gosta do seu refúgio, de ouvir música, ler, cinema, ver televisão, trabalhar no computador, estar com os amigos, passear, ajudar os outros. Já trabalhou como Técnica Administrativa e Operadora de Computadores. Participou no projecto O Aqui, da CiM.



João Ribeiro *Textos e desenhos*

Nasceu em Lisboa em 1955. Licenciou-se em Pintura na FBAUL. Realizou diversas exposições individuais e colectivas em Portugal, Espanha, E.U.A. Canadá e Bélgica. Em 2003 colaborou com o Arq. Cândido Chuva Gomes no Museu da Cidade de Vila Franca de Xira, onde realiza um Biombo monumental. Em 2008 iniciou um ciclo de três exposições individuais com curadoria de Mário Caeiro (Oklahoma, Mapas Alquímicos, Painéis de Lazárim). Em 2009, a convite de Joaquim Benite, realizou o espaço cénico da peça Dois Homens, de José Maria Vieira Mendes. Promove actualmente uma série de parcerias artísticas: com Pedro Sena Nunes, Gonçalo M. Tavares e João Gil no projecto de instalação vídeo Ladrões de Deus; com João Monge, Manuel Paulo e Nancy Vieira no projecto O Pássaro Cego e com a Vo'Arte no projecto de dança multidisciplinar O Aqui. Ganhou o Prémio de Pintura na Bienal de Chaves em 1985.



João Cachulo *Desenho de Luz*

Nasceu em Lisboa em 1984. Iniciou a sua carreira em 2001 nos Artistas Unidos como assistente de cenografia. Em 2002, estreou-se como iluminador. Em 2003, foi convidado para integrar a equipa fixa do Teatro Maria Matos, onde permaneceu até finais de 2004. Em 2005, foi responsável técnico do espectáculo Morangos com Açúcar e fez desenho de luz para Luís Castro. Em 2006, acompanhou, como iluminador, a digressão do espectáculo Orgia, colaborou com a Klassicus, com Luís Esparteiro e entrou para O Bando, como Director Técnico e Executivo. Em 2007 e 2008, foi assistente da Direcção Técnica do FIAR. Em 2009 criou o desenho de luz para o concerto encenado Monstro Mau, para exposições temporárias do Museu do Oriente e para a reabertura do Teatro S. João, em Palmela. Em 2010 fez o desenho de luz do espectáculo A Vós, de Ainhoa Vidal e do evento Rés pública. Em 2011, desenhou a luz dos espectáculos Irene de Ivo Ferreira e AMenina dos Meus Olhos, da exposição de pintura de Sofia Areal e da instalação Do Outro Lado – no Pavilhão Português, na Quadrienal de Cenografia em Praga. Actualmente, é Director Técnico dos Artistas Unidos, no Teatro da Politécnica.



Wilson Galvão *Desenho de Espaço e Adereços*

Nasceu em Paris em 1967. Frequentou o curso de equipamento e decoração da Escola de Artes Visuais António Arroio. Formou-se em arquitectura pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Como arquitecto colaborou em vários gabinetes em Lisboa e Cascais. Actualmente forma a parceria José Bento-Wilson Galvão Arquitectos, com gabinete próprio em Torres Vedras. Iniciou a sua ligação à área de espectáculo e dança, através da participação na Vo'Arte, com a qual colabora desde a sua fundação, e nos diferentes eventos que promove, nomeadamente o Festival Lugar à Dança. Na área da cenografia destaca os trabalhos criados para Imaginarium de Sofia Silva, Honori Perpatimatta de Rita Judas, Devaneios Flutuantes-homenagem a Carlos Paredes, de Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes, Amaramália de Vasco Wallenkamp e Random de Rui Lopes Graça.



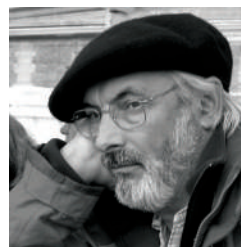
Vando Enes *Desenho de Som*

Nascido e criado numa ilha dos Açores, passou os anos formativos dividido entre os sons do gira-discos e do Spectrum 48k. Até que aos 18 anos, convencido que nunca ia viver da música, veio para Lisboa tirar Engenharia Informática no Instituto Superior Técnico, curso que nunca chegou a terminar. Passou um ano a estudar Som I na Restart, e decidiu ingressar no mercado de Londres, sem medos. Tirou um curso na Alchemea: School of Audio Engineering, trabalhou como freelancer, fez som em bares, compôs bandas sonoras para curtas que ninguém viu, quis voltar para Portugal. Hoje faz a sonoplastia da Vodafone.fm, além de continuar a trabalhar como freelancer em curtas-metragens, festivais, peças, o que calhar. Continua dividido entre o gira-discos e o Spectrum.



Rita Pereira *Figurinos*

Lisboa, 1982. Licenciou-se em Design de Cena, Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Estagiou no Teatro Nacional D. Maria II (TNDMII). Trabalha na Marcha do Castelo desde 2004, onde obteve 4 prémios de figurinos e 2 de cenografia. Trabalhou como cenografista, figurinista e aderecista para o T.N.S.C. em várias óperas, Fundação Calouste Gulbenkian, Casino Estoril, Teatro Aberto, Teatro M^o Vitória, Teatro dos Aloés, O Musical do Panda '11, entre outros. Foi assistente de guarda-roupa no Cirque du Soleil – Quidam. Lecionou Cenografia no Chapiô e Arte para Crianças na Culturgest. Trabalha regularmente para cinema e televisão. Em maquilhagem/caracterização participou em várias peças de teatro, curtas e longas metragens, spots publicitários e videoclips.



A. Roque *Fotografia e Direcção Executiva*

A. Roque nasce no ano de 1943 em Tortosendo, Covilhã. De 1955 a 1972 trabalha em diversas profissões desde carpinteiro a educador de rua (área em que detém uma especialização) a fotógrafo, área à qual se dedica especialmente desde 1976. Trabalhou como Funcionário Público durante aproximadamente 30 anos. Hoje, desempenha voluntariado em diversas instituições/associações. É Presidente da Assembleia-geral da Associação Vo'Arte e Director da CiM – Companhia Integrada Multidisciplinar.



Célia Carmona *Coordenação Executiva*

Célia Carmona tem 44 anos e é licenciada em Psicologia, detendo pós-graduações em Neuropsicologia, Aconselhamento e Psicoterapia e em Saúde Sexual. Após desempenhar funções na Direcção Pedagógica no Centro Psico-pedagógico da ACM inicia em 1994 o seu trabalho no CRPCCG. Dinamiza projectos que visam promover o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e emocionais, a realização pessoal e a integração social, nomeadamente os Roteiros Literários e colaboração nos espectáculos da CiM Moda H, Sobre Rodas, O Aqui e O Depois.



TRILOGIA TEMPO

Espectáculos de Palco

O Aqui 2009 – **O Depois** 2010 – **O Nada** 2012

A trilogia **Tempo** é composta pelos espectáculos **O Aqui** (2009), **O Depois** (2010) e **O Nada** (2012). Com uma forte vertente transdisciplinar, estas apresentações surgem como um conjunto que explora genericamente a relação com o outro e especificamente com o outro como indivíduo que possui e vive o seu tempo e o que lhe é imposto pela velocidade contemporânea. Uma abordagem inclusiva à dança contemporânea, que integra intérpretes com necessidades especiais, trabalhando a singularidade do seu movimento como mais-valia expressiva, com um foco na técnica do contacto/improvisação como veículo de auto-conhecimento do corpo e potencialidade.

Numa metáfora visual, **O Aqui** seria o rés-do-chão, uma reflexão produzida em torno do momento presente, da presença e particularidade de cada um, do que são os medos e a superação das diferenças para encontrar um chão comum. N'**O Depois** descemos até à cave para lhe descobrir a ambiência obscura, entramos nas entranhas do indivíduo, nos seus mais intrínsecos conflitos e como isso se reflecte na estrutura social que edifica a partir de si, fazendo tremer pilares. **O Nada** tem a ressonância do sonho, um percurso que sobe até um terraço virtual para se lançar sobre uma infinidade de voos possíveis. **O Nada** desenha possibilidades imensas, deixa o tempo em suspenso e, num sopro, rasga da obscuridade um fôlego de leveza.

A trilogia **Tempo** diferencia-se pela integração do trabalho dos diferentes corpos assim como o cruzamento das linguagens vídeo, imagem, poesia e som para produzir efeitos sensitivos inéditos. A objectividade do olhar é questionada para desafiar a percepção dos encontros artísticos e emocionais lançados em palco, que transformam indubitavelmente todo aquele que participa nestes espectáculos. A trilogia está actualmente em digressão e passível de ser programada em qualquer país.

O AQUI

Este tempo do mundo...

Este tempo de nós...

Duração: 75'

Classificação etária: M/6

N' **O AQUI**, procuram-se, nos labirintos entrepostos na nossa vida, os territórios particulares dos corpos, rostos, memórias, distâncias e aproximações entre dois mundos com tempos distintos e oferece-se espaço humano e literal à expressão das particularidades expressivas de cada um.

Em palco, por treze intérpretes, é criado um espaço de desafio, de questionamento, um espaço que instiga à reavaliação de quem sou eu e de quem é o Outro. O palco transforma-se numa arena de olhares. Na busca do humanismo saturado, conquista-se um espaço de igualdade.



O DEPOIS

Os sentidos desarrumam-se numa estonteante crueldade

Duração: 50'

Classificação etária: M/6

Em **O Depois**, após uma primeira exploração do que são os medos dos intérpretes, tratam-se os temas do poder – e das relações de controlo que uma pessoa exerce sobre outra(s) -, do consumo e da violência. Espectáculo centrado física e emocionalmente na fantasmagoria de todos e nas sombras da memória, traçando um espaço de significados associado a matérias presentes que ninguém quer ver. O espaço cénico está povoado de elementos de transporte e arrumo, com valor metafórico. Cria-se um lugar onde a vida precisa de luz, uma outra luz.



SOBRE A VO'ARTE

A Associação Vo'Arte nasceu da vontade de produzir, promover e valorizar a criação contemporânea, através do cruzamento de linguagens artísticas e do desenvolvimento de projectos nacionais e internacionais. Com 15 anos de actividades artísticas, pedagógicas e sociais nas áreas da criação, programação, formação e inclusão, a Vo'Arte acredita na cultura artística e continua a promover artistas consagrados e criadores emergentes, a criar novos espectáculos, performances, exposições, instalações, filmes, seminários e propostas de programação cultural transdisciplinar.

A Vo'Arte incentiva o diálogo criativo; promove as relações entre arte e comunidade; contribui para o alargamento e formação de novos públicos; promove a descentralização, a internacionalização e o intercâmbio entre projectos artísticos.

Apresentou criações na área da dança contemporânea/performance e cinema, destacando transversalmente a formação, em Capitais Europeias da Cultura (Guimarães 2012, Porto 2001), Capitais Nacionais da Cultura (Coimbra 2003, Faro 2005), Exposições Mundiais (Saragoça 2008 e Expo 98), e Campeonatos Desportivos (Mundial de Boccia 2010 e no Campeonato Europeu de Futebol de 2004).

Têm sido vários os desafios assumidos ao nível da criação e implementação de festivais e abordagens inovadoras, sendo que é notório o eixo orientador da relação com a comunidade, cada vez mais importante para o desenvolvimento de uma consciência humana, cultural e social.

Direcção Artística: Ana Rita Barata (coreógrafa) e Pedro Sena Nunes (realizador)

SIGA-NOS NA WEB

CiM www.companhiacim.jimdo.com
www.ciintegradamultidisciplinar.blogspot.com
Vídeos no canal Youtube (voartemovies)
Facebook Cia CiM

Vo'Arte www.voarte.jimdo.com
www.voarte.com (a lançar em Outubro)
Facebook VoArte (página de fãs)

Associação Vo'Arte: Rua São Domingos à Lapa, 8N, 1200-835 Lisboa, Portugal
tel. +351 21 393 24 10 | +351 91 993 97 40 | voarte@voarte.com

COMPANHIA
INTEGRADA
CiM
MULTIDISCIPLINAR

Vo'Arte estrutura financiada por



Coprodução



Apoios CiM



voarte



GUIMARÃES 2012

Capital Europeia da Cultura